

## **A Relação entre Mito, Filosofia e Religião: uma revisão.**

### **Mito e religião**

No desenvolvimento da cultura humana, não podemos fixar um ponto onde termina o mito e a religião começa. Em todo curso de sua história, a religião permanece indissoluvelmente ligada a elementos míticos e repassada deles. Podemos distinguir três fases na formação histórica dos conceitos de deuses: - A primeira fase é caracterizada pela multiplicidade de deuses momentâneos, assim chamados porque não perduram além do momento. São, simplesmente excitações instantâneas, fugidias, às quais é atribuído o valor de divindade, e cuja fonte é a emoção subjetiva, marcada ainda pelo medo. Esses deuses não representam nem forças da natureza, nem aspectos especiais da vida humana. - Na segunda fase, há a descoberta do sentimento da individualidade do divino, dos elementos pessoais do sagrado. O surgimento dessa nova etapa se dá à medida que a ação exercida pelo homem sobre o mundo se torna mais complexa, fazendo surgir a divisão do trabalho. Assim, toda atividade humana particular ganha o seu deus funcional, que vigia cada etapa do trabalho dos homens. A regulação da atividade encontra sua medida na própria periodicidade dos ciclos naturais (as estações do ano, o plantio, a colheita etc.). Ao mesmo tempo, o caráter existencial do mito conduz à prática de rituais mágicos, e a fé na magia constitui o despertar da confiança do homem em si mesmo. Ele não se sente mais à mercê das forças naturais e sobrenaturais e desempenha o seu papel, convicto de que o que acontece no mundo natural depende, em parte, dos atos humanos. - A terceira fase caracteriza-se pelo aparecimento do “deus” pessoa. Ele é fruto do processo histórico que inclui o desenvolvimento linguístico e aparece quando o nome do deus funcional, derivado do círculo de atividade especial que lhe deu origem, perde a ligação com essa atividade e torna-se um nome próprio, constituindo um novo ser que continua a se desenvolver segundo suas próprias leis. O deus pessoal caracteriza-se por ser capaz de sofrer e agir como os homens. Com o desenvolvimento da terceira fase, surgem as religiões monoteístas, decorrentes de forças morais e que se concentram no problema do bem e do mal.